



CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIALIZAÇÃO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Janaína Pereira de Sousa¹

Sabrina Grisi Pinho de Alencar²

RESUMO

O presente trabalho se constitui diante da importância que a arte de contar histórias tem na vida das crianças. Apresentamos a concepção de contação de histórias e seus benefícios, a história contada como prática pedagógica e de contributo no processo de aprendizagem, entre outras assertivas, destacando assim que a contação de histórias em sala de aula desperta o gosto pela leitura nas crianças, bem como sua postura criativa. Apresentamos ainda o contador de história como um ser constituinte de artimanha, gestos, entonação de voz e facetas. A pesquisa é caracterizada como um estudo exploratório bibliográfico, que tem por finalidade estender os conceitos da presente pesquisa. Os sujeitos da pesquisa são as crianças da educação infantil, com estudo realizado em sala de aula do pré II. Como processos de coletas de dados, utilizou-se a entrevista, observação em sala e conversas informais. A análise dos dados foi feita em forma de diálogo, entre as observações em sala, a entrevista e os estudos bibliográficos analisados. Na intenção de desenvolver aprendizagens nas crianças de forma efetiva, o presente estudo se fortifica no eficaz instrumento que é a arte de contar histórias.

PALAVRAS-CHAVE: Imaginação. Criatividade. Interação.

INTRODUÇÃO

A prática de contar histórias promove na vida da criança o conhecimento de variadas culturas e valores, além de ser uma forma de ampliar seus conhecimentos e conceitos, de modificar sua visão de mundo, desenvolver sua capacidade cognitiva e motora. Ouvir uma história é um momento de prazer onde a criança viaja em seu universo imaginário. Além de uma distração, a contação de histórias é um despertar para a criatividade, pois através desta a

1Graduada em Pedagogia Pela Universidade Federal da Paraíba

2Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPB



criança aprende a ouvir e a falar, desenvolve sua oralidade e prazer pela leitura, além do contato direto com as palavras. Sem ouvir histórias, indiretamente, a criança está sendo privada de inúmeros benefícios em sua infância.

As crianças necessitam de oportunidades para se expressarem, se identificarem e para relaxar. O ato de ouvir histórias proporciona esse momento para as crianças, esse encontro de identificação, esse momento imaginário de relaxamento, além de ser uma estratégia pedagógica para seu desenvolvimento. Ao ouvir histórias a criança torna-se criadora de leituras variadas, ela torna-se capaz de também contar histórias.

Muitas coisas só se fazem presentes na vida de uma criança através de uma narrativa. Em algumas histórias contadas elas lidam com o inexplicável, com algo inexistente na nossa realidade, mas que se torna tão presente através da história ouvida. Uma história é capaz de cativar e deixar-se cativar.

A contação de histórias quando é vaga não atrai a criança. Muitas vezes os professores não se apropriam de gestos e sons, atrativos esses, que estimulam e atraem a atenção da criança. É fundamental que essa prática esteja presente na sala de aula e na vida das crianças de forma significativa, baseada na aprendizagem e satisfação de poder gerar conhecimentos e aprendizagens.

Sabendo que o tema da pesquisa é contar histórias na educação infantil, foi determinada a seguinte questão: Como a contação de história pode contribuir no desenvolvimento da socialização e aprendizagem de crianças da educação infantil?

Arrojada a essa questão o objetivo geral da pesquisa se formulou no embate a analisar a importância da contação de histórias e sua relação com a socialização e aprendizagem de crianças na educação infantil.

Conceituando a contação de histórias

A contação de histórias reflete sobre potenciais esquecidos e valores de experiências múltiplas. Essa prática é contínua como instrumento para transmitir conhecimentos, e ainda é um determinante no desenvolvimento psicomotor do ouvinte. O ato de contar histórias torna-se um mecanismo para as crianças enfrentarem problemas, com sugestões e exemplos criativos de superação, propondo uma identificação entre narrativa e ouvinte. Ouvir e ler histórias, é também melhorar todo o potencial crítico da criança, é poder pensar, questionar,



se sentir inquieto, cativado, é querer saber mais e melhor ou ainda perceber que mudar de ideia é normal, é provocar a vontade de reler conta e recontar. A pessoa que ouve passa a ter uma compreensão ampla de mundo, pode supor e fazer comparações, além de assimilar diferenças. Ouvir histórias é também conhecer outro mundo.

A literatura está relacionada à prática de ouvir e contar histórias e provém da nossa necessidade de comunicar as outras experiências, sentimentos e emoções... Ao usar as palavras e sobrepor a elas um toque especial de magia e encantamento, cada contador cria suas várias formas de narrar uma história. Foi desta ideia que surgiu o fascínio pelas formas de contar histórias tarefa (aparentemente) tão simples e de tão grande significação para quem escuta. Além de prazerosa a narração privilegia a transmissão de conhecimentos e valores tornando-se também responsável pela formação e desenvolvimento cognitivo e psicológico humano. (BERGMANN; SASSI, 2007, p. 201-202).

Ao contar uma história para melhor aceitação e compreensão é fundamental considerar espaços físicos e sonoros, se o ouvinte não estiver à vontade não se concentrará na história, é preciso que ela aceite o mundo da história e para isso acontecer, o contador deve evitar que ela tenha distrações externas, proporcionando a ela um ambiente harmonioso e acolhedor, com imitações e sons da história que atraem a atenção do ouvinte.

Foi graças à tradição oral que muitas histórias se perpetuaram, sendo transmitidas de uma geração para outra. Tudo começou em uma caverna, quando os primeiros caçadores e coletores se reuniram em volta das chamas da fogueira para contar histórias uns aos outros, sobre suas aventuras na luta pela sobrevivência, para dar voz à percepção fenomenológica dos eventos naturais e sobrenaturais, e, assim, entrar em conformidade com a ordem social cósmica. (PRIETO, p.19, 2011)

A contação de histórias também concebida como processo histórico, acompanha a humanidade desde o princípio, proporcionando interação e diálogo aos primeiros habitantes da terra, e permitindo a humanidade o conhecimento da história dos antepassados, nos dias atuais.



Contação de Histórias como Prática Pedagógica nas Escolas

O currículo escolar não pode privar as crianças de serem contempladas com conteúdos de contação de histórias, onde o professor pode ler, contar e possibilitar o reconto de histórias pelas crianças. Para Souza e Bernardino (2011), as escolas recusam um trabalho diferenciado com a leitura, porque a contação de histórias não apresenta um método claro de avaliações. Não se pode medir notas ou conceitos quando contamos ou ouvimos um conto e a escola muitas vezes apresenta maior interesse por aquilo que pode ser avaliado.

O gosto pela leitura é concebido ao longo da vida, a escola pode tornar a criança um leitor, mas é necessário que o faça mediante momentos espontâneos de contação de histórias. A escola deve considerar que ao ouvir uma história a criança é estimulada, ela percebe e usufrui de sua criatividade e imaginação, aumenta sua capacidade oral, expande seu aprendizado e ponto de vista crítico, toma gosto pela leitura, e adquire um conhecimento de mundo, passa a valorizar e praticar brincadeiras de faz de conta, e passa a conhecer cultura e valores, além de formar sua personalidade, fatores esses que constam mais resultados que uma mera avaliação. Ao contar uma história é possível cativar os ouvintes, através do prazer que uma narrativa apresenta.

A contação de histórias é uma estratégia pedagógica que pode favorecer de maneira significativa a prática docente na educação infantil e ensino fundamental. A escuta de histórias estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil. (SOUZA; BERNARDINO, 2011, p. 237)

Para a criança não se pode aplicar uma linguagem difícil, é importante que a criança acompanhe e compreenda o conto que lhe é apresentado, tudo para criança ganha sentido quando ela vê e toca, sendo assim é primordial que ao ouvir uma história ela possa vê imagens, sons e gestos. Nos estudos de Silva (1999, p. 176) temos:

A Hora do conto pode ser um valioso recurso pedagógico-cultural em Bibliotecas Escolares, ajudando a desmistificar a relação do leitor e o livro,



propiciando momentos agradáveis de prazer e alegria no contato com o mundo mágico da literatura oral, possibilitando uma ponte entre esta e a literatura escrita.

O professor não deve cobrar a avaliação na hora do conto, mas sim promover indiretamente uma ponte ente leitura e escrita, proporcionando no seu ouvinte o prazer e o aprendizado. Ao contar uma história o educador introduz a criança ouvinte no mundo literário, onde é feito o convite das letras e da imaginação. No entanto no momento em que a história é contada muitas exigências educativas podem ser exploradas, são manobras e equilíbrios que o professor deve guiar em sua prática, e assim ele pode explorar dos seus ouvintes muito mais que percepção, ele é capaz de desenvolver maiores saberes.

O Contador de Histórias

O ser humano é naturalmente um contador de histórias. Independente da idade. São pessoas que tem suas próprias histórias e vivências, todo humano carrega consigo uma bagagem histórica, e se permitido, enchem-se de alegrias ao encontrar alguém que mostre interesse em ouvir suas histórias de vida. É natural a pessoa humana, o prazer em contar histórias, como é natural gostar de ouvir uma história bem dita. Segundo Prieto (2011) somos os seres que contam e ouvem histórias.

Para atrair o ouvinte para a história que lhe é contada, cabe ao contador algumas artimanhas, como entonação da voz, gestos e facetas. Muitas e variadas são as formas de contar uma história, mas é importante que se abra um espaço em meio ao enredo para que a criança participe da história. O desenvolvimento da subjetividade das crianças pode ocorrer mediante a prática de contar e ouvir histórias. A história exala seus benefícios diante da forma como o contador a conduz.

Dentre os benefícios de contar histórias, destaca-se a importância do valor humorístico. Afinal o contador deve atrair a criança, e nada melhor que um momento feliz e humorado. “Ao explorar o humor pode-se, além de aumentar os conhecimentos linguísticos e comunicativos das crianças, promover cooperação e socialização e, conseqüentemente, humanizar” (BERGMANN; SASSI, 2007, p. 201). A história bem contada tem a capacidade



de prender a atenção do ouvinte de satisfazer e principalmente de fazer rir, despertando a potencialidade de determinadas áreas do cérebro.

O bom contador seleciona e estuda o que deseja alcançar no desenrolar do seu conto, quando quer explorar o humor, ele seleciona espaços, repertórios, a linguagem precisa ser acessível ao ouvinte, e seu senso de humor abrangente. A arte de saber contar uma história anima e prende no ouvinte sua atenção.

O que um bom contador necessita alcançar ao seu ouvinte, é o gosto e admiração pelo prazer que a leitura traz. “A medida que os contadores vão se familiarizando com o seu ofício passam também a inventar histórias novas” (GOUVEIA, 2003, p. 42). O contador de histórias torna compreensiva a história exposta. Por isso o contador deve pensar na história diante do público, identificando que percepção este público tem.

Pressupostos Metodológicos

A referida pesquisa se configura como um estudo exploratório e bibliográfico. Através do estudo exploratório o pesquisador tem contato com a situação pesquisada, e pode fazer levantamento de dados, ter experiências, realizar estudos de casos selecionados, além de poder observar. Para Mattar (2005, p.85), a pesquisa exploratória tem o propósito de prover ao pesquisador um maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa em perspectiva. Já o estudo bibliográfico coloca o pesquisador diante do que já foi elaborado sobre seu tema.

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. (BOCCATO, 2006, p. 226)

Mediante a sistematização de leituras, a presente pesquisa pretende estabelecer um diálogo entre a teoria e a questão em estudo. A metodologia indica o caminho do pesquisador, considerando o vasto campo de possibilidades do tema, bem como as necessidades de explorar a realidade da questão, essa pesquisa é fixada a um estudo de caso.



Com base no tema e no tipo da pesquisa, o presente estudo se baseia na abordagem qualitativa. Por não priorizar instrumentos estatísticos, a escolha dessa abordagem se deu pela necessidade de entender e contar histórias para crianças com intuito de compreender desenvolvimentos.

Mediante a sistematização de leituras, a observação em sala e a entrevista (anexo), essa pesquisa mostra a realidade escolar infantil e o que nela é priorizado quando são contadas as histórias.

A pesquisa verifica qual a forma e qual o objetivo que o professor deseja alcançar ao contar as histórias e se elas estão sendo contadas para as crianças em sala de aula. Sabendo da necessidade de tornar prática cotidiana a contação de histórias na realidade educacional como promotora de conhecimento, aquisição, satisfação e interação, essa pesquisa visa conscientizar o educador e a escola infantil sobre a prática lúdica da contação de história como além da recreação.

Compreendendo o Processo de Contação de História na Escola Por Meio da Observação em Sala

Observada durante três (3) dias, a sala de aula do pré II, com dezoito alunos matriculados, numa escola municipal, com faixa etária de cinco (5) anos de idade, foi um caminho importante diante do estudo configurado como estudo de caso selecionado.

Ao observar a sala de aula no primeiro dia, nota-se que a professora deixou que os alunos permanecessem sentados em cadeiras organizadas em fileiras e antes de começar a ler, ela lhes falou o nome da história que ia ser contada, *O príncipe Sapo*, perguntou quem já havia ouvido, como seria o enredo, em seguida realizou uma leitura com entonação da voz. Ao terminar a história fez perguntas as crianças referente a mesma. Havia na sala onze alunos. Nesta observação a história contada não estava contextualizada com o conteúdo da aula, a prática foi utilizada com a intenção de distrair as crianças, e lhes apresentar uma narrativa, sem maiores fins.

No segundo dia a professora começou a apresentação da narrativa com um recurso diferente, mostrou as crianças uma grande figura de um pato amarelo e indagou as crianças que história elas iriam ouvir naquele momento, rapidamente responderam que seria *O Patinho Feio*. Ao iniciar o conto ela não mudou sua sala e as crianças permaneceram sentadas em



fileiras, porém desta vez mostraram maior atração, queriam ver as figuras do livro, estavam empolgadas e envolvidas no universo literário. Foram feitas perguntas de interpretação aos alunos, e toda a aula, estava contextualizada com aquela história. Havia na sala treze alunos. Ao mostrar a figura para as crianças, a professora as instigou a participarem e incentivou-as a querer conhecer a literatura apresentada.

No terceiro dia ao contar a história a professora não mudou sua sala de aula, as crianças permaneceram sentadas em fileiras. Foi apresentada a narrativa de “*Os três porquinhos*”, as crianças já a conhecia, e ao iniciar o conto ela mostrou a capa do livro e perguntou como era a música que os porquinhos cantavam, as crianças logo começaram a cantar. A história começou a ser contada, e na parte que falava da música todos cantaram novamente, elas participaram de todo o enredo e olharam as figuras ilustrativas do livro. A prática foi feita apenas para distrair as crianças. Havia na sala quatorze alunos. Ao reconhecerem a história participaram efetivamente dela e para mostrar que dominavam o assunto até contaram algumas partes, antes que a professora o fizesse.

Análise dos Dados

Só podemos gostar de algo que conhecemos, para as crianças gostarem de história elas precisam conhecê-las, conviver com elas e criar vínculos. Ao conhecer histórias elas passarão a querer conhecer os livros e assim a entrarem em contato com o mundo das letras, da leitura e da criatividade. Sobre o interesse pelos livros Yunes (2001) diz que o estímulo do interesse pelos livros passa necessariamente pelos primeiros anos e pela escolarização. As crianças que não puderem se beneficiar deste estímulo estarão claramente penalizadas em relação às demais que pelo meio familiar descobriram a leitura. Assim os adultos têm um papel decisivo na iniciação que poderá se transformar em prazer ou desprazer, porventura, definitivo. Ao entrevistar uma professora sobre a importância de contar histórias na sala de aula ela diz que considera importante, porque é bom as crianças terem esse contato com o mundo da leitura. Para o RECNEI (BRASIL, 1998), uma criança que ainda não ler convencionalmente pode fazer isso ao ouvir a leitura do professor, ainda que não possa decifrar todas e cada uma das palavras, escutar um texto já é uma forma de leitura.

Ao observar a realidade da educação infantil percebemos que as crianças já estão inseridas nesse mundo, onde elas têm acesso ao mundo da história e aos livros. No primeiro



dia elas apenas escutaram a história lida por sua professora, mas não manusearam o livro e nem observaram as figuras. É perceptível que elas sentem falta das figuras e do contato com o livro, o sentir e o tocar, portanto mudar os modos de contar as histórias é essencial para que as crianças também tenham modos de compreender e interagir, para que elas se sintam completas ao serem contempladas com o mundo mágico da contação de histórias.

No segundo dia observado, a professora não trouxe nenhuma performance corporal ao apresentar sua história, porém com a apresentação de apenas um desenho ela introduziu as crianças na história contada de uma forma lúdica, neste dia elas mostraram maior interesse e compreensão pelo que lhe era apresentado. A história já era do conhecimento de algumas crianças e isso as deixava ainda mais a vontade para participar da história. “Uma narração de conto com apoio visual – desenhos, encenação com brinquedos e bonecos ou com muitos gestos expressivos – prendem muito mais atenção desta faixa etária do que se fosse apenas contada.” (SOUZA; BERNARDINO, 2011, p. 247). A entrevistada considera a participação das crianças na história uma forma de diálogo e diz que as histórias relacionadas aos conteúdos das aulas tornam a aula mais atrativa e transforma a sala de aula num ambiente de interação. Ela diz que o interesse das crianças pelas histórias depende do dia que a história é contada, da atenção que eles estão dando aquilo e até da própria história. Ela revela que as histórias que as crianças se mais se interessam são os contos de fadas.

Sobre os contos de fadas Tatar (2004, p. 10), diz que os contos de fadas ajudam crianças e adultos a resolver seus problemas meditando sobre os dramas neles encenados. Cada texto permite ao leitor enfrentar seus medos e desembaraçar-se de sentimentos hostis e desejos danosos. Entrando no mundo da fantasia e da imaginação, crianças e adultos garantem para si um espaço seguro em que os medos podem ser confrontados, dominados e banidos. Além disso, a grande magia do conto de fadas reside em sua grande aptidão de extrair prazer da dor, pois no fim os contos de fadas sempre proporcionam o prazer de ver o mal vencido.

Ao ouvir a história contada no terceiro dia, notamos como as crianças se sentiam íntima da história, como elas tratavam os personagens como conhecidos, todos já conheciam a história e seu desfecho, elas sentiam necessidade de contá-la, porém quem contou foi a professora. É perceptível a necessidade da professora trabalhar nas crianças a oralidade, de pedir que a criança conte a história para os demais colegas, ou até que todos contem a história em conjunto, propondo entretenimento e interação entre as crianças.



Ao analisar a contação de histórias na educação infantil percebi que o professor ao contar história não entra nela, não faz posse dos personagens e não incorpora emoções. Muitas vezes as histórias apresentadas as crianças alcançam o desejado, as colocam no universo das histórias, outras vezes são apresentadas apenas como uma breve leitura. O importante ao contar uma história é valorizar sua magia e expandir o seu potencial, quem o faz atrai e encanta quem ouve. Percebemos que na escola observada os momentos de contação de histórias são apresentados as crianças por meio de leituras.

A professora diz que ao ler para seus alunos ela pretende fazer uma ponte entre as crianças e o mundo da leitura para que elas possam aprender novas linguagens, novas palavras e momento de desconcentração, já que o mundo da leitura permite a criança viajar sem sair do lugar.

As figuras de ilustrações dos livros, segundo a professora entrevistada, despertam muito o interesse das crianças pelas histórias, mas a professora falou que só às vezes muda o ambiente para contar as histórias, porém, o que ela varia mesmo é a forma de contar as histórias, e isso foi percebido na observação em sala, pois um dia ela simplesmente leu, outro iniciou mostrando uma gravura, e outro por fim indagou sobre qual história iria ser contada. Ela informou que os recursos mais usados para contar histórias em sua sala são os fantoches, os desenhos e as dramatizações. Ao falar sobre possíveis habilidades desenvolvidas na contação de histórias ela falou sobre o desenvolvimento da atenção, da memória, do gosto pela leitura, e exemplificou uma habilidade de competência.

A tradução oral acrescenta pontos, independente de serem alfabetizadas, todas as pessoas são capazes de contar histórias e de ler o mundo. Ao contar uma história podemos despertar o saber ouvir e exercitá-lo.

A sala observada leva-nos a compreender a prática de contar histórias como monótona. A professora detém conhecimento do assunto e sua importância, porém assume uma postura na maioria das vezes de leitora, e assim não usufrui da verdadeira dinâmica da contação de histórias, já que não acha necessário mudar o ambiente para contar histórias.

CONCLUSÃO

Os professores podem contribuir com o desenvolvimento de aprendizagens das crianças da educação infantil através da contação de histórias, por meio de uma boa



performance corporal, onde ele atrai a atenção da criança e a leva para um mundo de encantamentos, faz a criança rir e sentir a realidade da história que lhe é contada. O ambiente onde a história vai ser contada deve ser envolvido com o contexto da narrativa e sempre modificado, pois tudo que está perto da criança chama sua atenção. As imagens devem ser apresentadas às crianças, elas devem também manusear livros, observar suas ilustrações, necessitam ainda de espaços que permitam a elas recontar e recriar histórias, a partir de histórias. Desenvolver dramatizações, variando sempre seus recursos para não virar monótona a contação de histórias. É muito importante que haja a variação, além disso a história pode ter diferentes finalidades: pode ser recreativa, pode ser refletida ao conteúdo de aula, pode ser instrumento de roda de conversa, de relaxamento, de encantamento, imaginária ou real. O importante é que ela venha ser lúdica, contada e não apenas lida.

No processo de ensino e aprendizagem na educação infantil a contação de história é um instrumento eficaz, pois é através das histórias que lhe é contada, que a criança adquire sua capacidade de compreensão de fatos e de mundo. Quando a história é ligada a outros conteúdos as crianças participam, opinam, pois detêm conhecimento do que lhe é cobrado. Ela se faz importante porque é íntima a criança, essa se reconhece mediante fatos e personagens, logo desenvolvem prazer pelo que lhe é ensinado.

As principais contribuições da contação de histórias na educação infantil é aproximar a criança dos livros, do mundo da leitura de forma prazerosa e lúdica, desenvolver sua comunicação, bem como a fala, seu conhecimento de mundo, de culturas, desenvolver suas habilidades psicossociais, cognitivas, seu senso crítico, perceber as diferenças entre as pessoas, aflorar sua imaginação, criatividade, distrair e encantar. A contação de histórias permite a criança uma aprendizagem prazerosa longe de ser um fardo, ensina o indivíduo de forma aproximada de sua realidade.

Sendo assim a contação de história pode contribuir no desenvolvimento da socialização e aprendizagem de crianças da educação infantil sendo inserida nesta realidade de forma permanente. É necessário que as crianças tenham acesso ao conto e não a história apenas lhe apresentada por meio de uma leitura vaga, sem recursos lúdicos. Pode ser praticada diariamente na sala de aula e não correrá o menor risco de se tornar prática rotineira se o professor buscar alcançar o auge, a especificidade do conto, que atrai e encanta quem ouve.



ANEXO

Entrevista realizada com professora do pré II, de uma escola municipal, para estudo de caso.

1- Você considera importante contar histórias para as crianças na sala de aula?

Sim, porque, é sempre importante para as crianças o contato com o mundo da leitura.

2- Quando conta histórias para as crianças da sua sala, você busca atender a quais objetivos?

Fazer uma ponte entre as crianças e o mundo da leitura, apresentando as mesmas os antigos clássicos literários, fazendo com que elas possam aprender novas formas de linguagem e palavras novas, uma vez que a leitura proporciona a criança viajar sem sair do lugar.

3- Você considera importante a participação das crianças durante a contação das histórias?

Sim, porque, é por meio do diálogo que elas vão adquirindo novos conhecimentos.

4- As histórias são relacionadas aos conteúdos das aulas?

Sim, sempre procuro histórias que são relacionadas com os conteúdos trabalhados, fazendo da aula uma forma atrativa de se trabalhar, criando um vínculo entre o conteúdo e o mundo da leitura, transformando a sala de aula em ambiente de interação.

5- As crianças mostram interesse pelas histórias contadas?

Às vezes, depende do dia, da atenção e até da história.

6- Por qual tipo de histórias elas mostram maior interesse?

Os contos de fadas.

7-Elas gostam de observar as figuras de ilustrações dos livros?

Sim, as figuras sempre causa interesse nas crianças.

8-Você muda o ambiente para contar histórias?

Às vezes, mas sempre modifico minha forma de contar as histórias.

9-Você usa algum recurso para contar história para suas crianças?



Sim, fantoche, desenho, dramatizações.

10-Você considera as histórias contadas como instrumentos para desenvolver habilidades?

Sim, a história contada desenvolve a atenção, a memória, o gosto pela leitura, como também a habilidade de competência, como por exemplo, da história de Pinóquio, os alunos podem criar outras histórias, com outros finais. Através da leitura os aprendizes e até os educadores, se interagem com as práticas sociais, descobrindo a criatividade em si mesmo.

REFERÊNCIAS

BERGMANN, L. M.; SASSI, R. G. O humor na literatura infantil. **Educação Unisinos**, v. 11, n. 3, p. 200-205, set./dez. 2007.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL. Educação, Ministério e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. vol. 3.

GOUVEIA, M. H. **Viva e Deixe Viver: histórias de quem conta histórias**. São Paulo: Globo. 2003. ISBN 85-250 -3696-X

MATTAR, F. N. **Pesquisa de Marketing: metodologia, planejamento**. 6. ed. São Paulo, Ed. Atlas, 2005.

PRIETO, B. (Orgs.) **Contadores de Histórias: Um Exercício para muitas Vozes**. 1. ed. Rio de Janeiro: s. ed., 2011. 240 p.

SILVA, V. R. A hora do conto na biblioteca escolar: Uma proposta de incentivo à leitura. In: VIANNA, M. M.; CAMPELLO, B.; MOURA, V. H. V. **Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 175-177.

SOUZA, L. O.; BERNARDINO, A. D. A Contação de Histórias como Estratégia Pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Educere et Educare**, v. 6, n. 12, p. 235-249, jul./dez. 2011. ISSN 1809-5208.



TATAR, M. **Contos de Fadas: edição comentada e ilustrada**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

YUNES, E. **A leitura e o prazer de ler. Leitura: teoria & prática**. São Paulo: Ática, 2001.